

ANÁLISE DO FILME RADIOACTIVE: UM OLHAR PERANTE O PATRIARCADO, A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E AS MULHERES NA CIÊNCIA

Izabela Fernanda R.O.B Evangelista, Unespar campus Paranavaí/PR.

Keila Pinna Valensuela, Unespar campus Paranavaí/PR.

Introdução

Foi a partir de uma atividade elaborada na aula de Pesquisa em Serviço Social, ministrada pela professora Doutora Keila Pinna Valensuela, que surgiu o interesse pela desenvoltura do presente texto. O filme escolhido foi base analítica para a referida pesquisa, apresenta nuances patriarcais a qual envolvem a divisão sexual do trabalho.

Assim, podemos dizer que a divisão sexual do trabalho se encontra embasada por meio da divisão através da separação por gênero, de modo que as funções são divididas entre o sexo feminino e sexo masculino, impondo a mulher como sendo a responsável pelo trabalho doméstico (trabalho reprodutivo, ou seja, não movimenta capital).

São atribuídos a ela outras funções como a manutenção do lar e criação dos filhos, já aos homens como o provedor que sustenta a casa, a partir do trabalho exercido através da venda da sua força de trabalhado (trabalho produtivo, aquele que move capital), essas divisões das funções por meio do sexo, são bem-vistas aos olhos do meio social.

De modo que seguem uma lógica patriarcal e misógina, a qual busca a dominação e imposição de um gênero perante o outro, mediante que a construção social denotou a forma como cada um deve se portar, assim as mulheres assumem o que Saffioti (1973, p.45) nomina de, “mulher trabalhadora-mulher dona-de-casa”, lógica ligada de forma direta a divisão sexual do trabalho.

A construção social citada acima é evidente no filme¹ que conta a história de Marie Curie, uma mulher considerada forte que possuía filhos e marido, e

¹ O filme Radioactive foi lançado em 24 de julho de 2020 nos EUA. Dirigido por Marjane Satrapi e roteirizado por Jack Thorne

mesmo com o peso e cobranças impostas por uma sociedade machista e patriarcal, resistiu e levou adiante sua pesquisa em um meio dominado por homens.

Materiais e métodos

Para a elaboração do presente texto foi utilizado o filme *Radioactive*, junto de artigos e resumos que tratam do assunto que será discutido no decorrer desta leitura, portanto se torna pertinente citar Gil (2008, p.14) em que ressalta que, “[...] por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso [...]”. Assim, podemos considerar que a base para essa pesquisa é por meio de bibliografia.

Resultados e Discussão

O filme escolhido para realizar a análise crítica foi *Radioactive* que conta a história de Marie Curie¹. Partindo deste pretexto podemos iniciar a discussão afirmando que Marie Curie possui lugar de destaque, lugar este conquistado com muito esforço e luta, e consolidado perante a História da Ciência, a partir de suas contribuições ao estudo da radioatividade.

A obra objetiva demonstrar a complexa e intensa vida de Marie em suas várias versões, já que a mesma possuía múltiplas jornadas de trabalho como mulher, mãe, esposa, e sua versão mais aclamada, como cientista. No decorrer do filme há uma demarcação em torno da dedicação que ela impunha em seus objetivos, mostrando-se uma mulher bem decidida e posicionada.

Principalmente no meio científico, ambiente esse no qual disputava de forma desigual, por ser um ambiente, majoritariamente, dominado por homens, e de seus trabalhos no campo da radioatividade e física, trabalho esse que dividia com seu marido, Pierre Curie, que foi um grande apoiador e peça fundamental para o desenvolvimento da cientista, devido a época em que viveram.

No entanto, o filme nos apresenta uma estrutura dramática, com uma pitada de aflição, em algumas cenas, particularmente, as que envolvem a parte que gira em torno do trabalho científico em laboratório e pela briga de espaço

protagonizada pela cientista contra a sociedade machista da época. Deste modo, o debate presente no enredo se volta para a introdução das questões acerca da natureza da ciência.

Suas pesquisas com elementos radioativos e químicos a levaram a um patamar no qual lhe atribuíram o título de primeira mulher a receber um prêmio Nobel de Física, sendo a primeira mulher a receber dois prêmios Nobel, sendo uma grande conquista tanto para a luta feminista, que visa a inserção das mulheres em meios que originalmente são dominados por homens, quanto para a ciência como um todo.

Posto isso, torna-se pertinente ressaltar que o momento histórico entre o final do sec. XIX e início do sec. XX, em que a cientista viveu foi demarcado por uma intensa luta por parte das mulheres em todo o mundo, luta essa travada contra o conservadorismo em massa que atacava e cercava de forma intensa as mulheres as impedindo de participar e ocupar de muitos lugares que eram dedicados de forma exclusiva para os homens, taxados como o sexo dominante.

O núcleo irradiador do feminismo emancipacionista foi a Inglaterra, e a luta centrava-se na obtenção de igualdade jurídica (direito de voto, de instrução, de exercer uma profissão ou poder trabalhar). O aparecimento do feminismo emancipacionista está associado às contradições que permeavam a sociedade liberal da época, onde as leis em vigor formalizavam juridicamente as diferenças entre os sexos masculino e feminino (Cancian, 2016, p.18).

No entanto, a história dessa ilustre mulher não foi pontuada apenas por uma vida brilhante demarcada por descobertas incríveis, mas também por limitações e dificuldades, principalmente pelo período histórico em que viveu, pois em sua jornada científica ela se deparou com contrariedades ao se impor, em um universo dominado por homens, além de ter de lidar com a intolerância religiosa, por ser judia, xenofobia, por ser polonesa e misoginia, por ser mulher.

Marie enfrentou cedo os desafios de uma sociedade extremamente patriarcal, tal como era a Polônia dominada pela Rússia Czarista, onde as mulheres eram formalmente proibidas de estudar e exercer a profissão acadêmica. Devido a isso, Marie buscou participar de grupos de estudos clandestinos e também passou a frequentar a clandestina Universidade Volante de Varsóvia, a qual admitia mulheres, junto com sua irmã. Anos depois, já em 1891, Marie mudou-se para a França com a ajuda financeira do pai, onde pôde ingressar formalmente em uma Universidade e adquirir seu primeiro diploma de Física, em 1893, na Universidade Francesa de Sorbonne, posteriormente graduando-se também em Matemática (Museu Catavento, 2022, on-line).

Marie Curie, mesmo com tantas adversidades se mostrou uma mulher de resistência sendo capaz de se sobrepor perante um ambiente extremamente sexista e majoritariamente dominado por homens influentes, dado a conjuntura de sua época ela não se deixou abater, dando continuidade aos seus estudos. A cientista apresentou muitos feitos perante ao universo da pesquisa científica, ‘Dentre os feitos da cientista, está a aceção do termo “radioatividade” e seu estudo como propriedade atômica da matéria, bem como, a descoberta dos elementos rádio e polônio em parceria com Pierre Curie, seu marido, em 1898’ (Thomé, Mendes, 2023, p.3).

Desta forma, o filme procura evidenciar a vida desta importante cientista e sua dura jornada, nos apresentando o quão necessário se é valorizar a contribuição e o legado, presente nos feitos de Marie Curie tanto para a com os estudos por ela realizados na área da química e da radioatividade, juntamente com suas descobertas que ainda hoje são utilizadas, como sua história também e uma ótima base para discutir sobre questões que envolvem a exclusão e barreiras, que as mulheres enfrentam para obterem reconhecimento nesse mundo patriarcal e machista a qual ela viveu, e nós ainda, na atualidade, vivemos.

O filme demarca de maneira notória a crítica em torno da forma que ainda é necessária fomentar a discussão em torno da inserção de discussões a partir do gênero, no qual se faz presente o debate a respeito do papel das mulheres na sociedade e da sua história na ciência.

Considerações finais

Visto isso, fica evidente que não existe apenas a problemática em torno das questões de gênero e ciência como uma necessidade emergente, já que o gênero é algo criado e se encontra enraizado por uma sociedade, que demonstra uma estrutura machista e patriarcal antiga, ao qual o meio social se faz um forte disseminador deste corrente de pensamento que por tabela exclui e rechaça as mulheres, limitando-as apenas às funções de inferioridade, como casar-se, ter filhos, cuidar do lar e dos que nele habitam.

Marie Curie foi o oposto do que a sociedade conservadora esperava, foi uma mulher muito à frente do seu tempo e conquistou muitos feitos que foram um escândalo para a época uma vez que “historicamente, a ciência sempre foi vista como uma atividade realizada por homens” (Leta, 2003, p. 271). Ainda que se observe um amplo acesso das mulheres à educação e à carreira científica, as discussões sobre gênero e ciência são tratadas como periféricas ou, até mesmo, ausentes na sala de aula.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

LETA. Jacqueline. **As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso**. Publicado em; Scielo Brasil, 2003. Acessado em: 27 abr. 2024. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/F8MbrypqGsJxTzs6msYFp9m/>

MUSEU CATAVENTO. **A primeira pessoa a receber dois Prêmios Nobel: Biografia, Carreira e Pesquisa**, São Paulo, 2022. Acesso em: 27 abr. 2024. Disponível em: <https://museucatavento.org.br/mulheres-na-ciencia/marie-curie/FOLDER.pdf>

CANCIAN. Renato. **Feminismo - Movimento surgiu na Revolução Francesa**. Ver, UOL, 20216. Acesso em: 27 abr. 2024. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo-movimento-surgiu-na-revolucao-francesa.htm>

POBREFLIX. Filme *Radioactive*, 2019.

REDNISS. Lauren. **Radioactive: Marie & Pierre Curie: A tale of love and fallout**. Local: Editora Harper Audio, 2010.

THOMÉ. Amanda R. M. e MENDES. Marta F. A. **O filme “radioactive” e a história das mulheres na ciência: uma proposta de sequência didática**. Publicado em: Periódicos UTFPR, ACTIO, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2023. Acesso em: 27 abr. 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/Degrad-Paranava%C3%AD/Downloads/15685-66399-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Degrad-Paranava%C3%AD/Downloads/15685-66399-1-PB%20(1).pdf)

SAFFIOTI, Heleieth. **Trabalho feminino e capitalismo**. Publicado em: IX Congress of Ethnological and Antropological Sciences, Chicago, 1973.